

AS CIDADES DAS GÁLIAS NA PERSPECTIVA DE AUSÔNIO

(SÉCULO IV D.C.)

Anderson Leonardo Vaz Stein
Mestrando em História – Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: andersonstein31@gmail.com

RESUMO

Ausônio (310-395) foi uma figura de destaque político e literário no contexto Ocidental do Império Romano. Nascido em Bordeaux, na Gália Aquitânia, desenvolveu as atividades de professor e poeta, até ser convidado para ser tutor na corte imperial de Valentiniano, onde alçou altos cargos no *cursus honorum*, consolidando-se na atividade literária e atingindo seu ápice político por meio do consulado. Nós, leitores modernos, temos acesso a uma quantidade significativa de escritos de sua autoria, entre eles *Ordo Urbium Nobilium*, um poema em que são descritas vinte cidades do Império Romano em ordem de importância, dentre elas cinco das províncias das Gálias, sendo elas Tréveris, Arles, Narbona, Toulouse e Bordeaux. No presente artigo será realizada uma análise destas cinco cidades à luz dos conceitos de representação (CHARTIER, 2002) e de cidade (BARROS, 2012). Permitindo a compreensão das características principais usadas por Ausônio para descrever cada cidade, entendendo que o poeta propõe uma espécie de cidade ideal. Também será evidenciado como o contexto político de Ausônio e a posição social a qual ocupava influenciaram nas concepções presentes no documento, além das evidências que sugerem a extensão que tal obra alcançou em seu contexto.

Palavras-chave: Antiguidade Tardia. Ausônio. Cidades.

UM PERÍODO DE TRANSIÇÃO: AS GÁLIAS NO SÉCULO IV E ASCENSÃO DE AUSÔNIO

Compreender a situação das Gálias no século IV e a ascensão da figura de Ausônio requer uma contextualização a partir do século III, quando a instabilidade política do Império Romano, no período denominado pela historiografia como “Anarquia Militar”, possibilitou o enfraquecimento do controle romano sobre esta região¹. Goodman (2007) atesta que esta atmosfera de ruptura permitiu, por volta de 260, a emergência de um

¹ Todas as datas presentes neste artigo correspondem ao período d. C., salvo expresse contrário.

“Império das Gálias”, onde uma sucessão de líderes, sobretudo a partir de Tréveris, exerceram poder sobre as quatro províncias gaulesas, a Bretanha e a Hispânia. De modo que, tais regiões só voltaram ao controle romano em 274, sob o governo de Marco Aurélio. Todavia, a efetiva reestruturação das Gálias pode ser observada com o estabelecimento de uma nova ordem política a partir da instauração da tetrarquia por Diocleciano, em 293, uma divisão de atribuições imperiais em quatro figuras distintas, dois céсарes e dois augustos. Assim, o Império passou a ser gerenciado por pessoas e cortes distintas. Silva e Mendes (2006) observam como as reformulações impactaram em grandes setores, como a corte, a administração central e o exército. Com a presença marcante dos imperadores soldados do século IV, que se deslocavam para defender as fronteiras levando consigo todo aparato da corte imperial.

Essa alternativa política conduziu um movimento de descentralização espacial do poder, coincidindo com a consolidação das reformas administrativas, com a reorganização territorial em dióceses e províncias, além da emergência de novos cargos na administração. Assim, no deslocar dos imperadores, com ascensão de novos centros de poder, os privilégios políticos antes restritos a cidadãos da península itálica, transformaram-se, e indivíduos então limitados a condição de provinciais, puderam ascender à aristocracia senatorial por meio do *cursus honorum*. “A reforma da administração provincial se alia ao amplo processo de unificação e nivelamento administrativo das regiões imperiais, como prova a supressão dos privilégios da Itália, cujo território é assimilado às demais províncias” (2006, p.206). Dessa forma, aparelhar essa corte móvel, tornava necessário o recrutamento de indivíduos aptos para tal empreitada, emergindo assim, uma nova aristocracia oriunda dessas localidades.

É por meio deste movimento de descentralização e surgimento de novos centros de poder que se possibilita a ascensão da figura de Décimo Magno Ausônio à esfera pública. Com uma trajetória de vida correspondida aproximadamente entre 310 e 395, foi um poeta, tutor e homem público natural da cidade de Bordeaux, na Gália Aquitânia. Desde jovem se dedicou à literatura e à profissão de tutor, consolidando-se como professor e literato da escola de Bordeaux. Típico homem provinciano, Ausônio não tinha um nome de família tradicional latina ao qual reclamar, de origem pouco conhecida o poeta e seus familiares estiveram relacionados a profissões liberais, como as reconhecidas atuações de

seu tio Arbório na qualidade de tutor e seu pai Julio Ausônio enquanto médico. Sua escalada política esteve relacionada à corte de Tréveris, quando foi convidado por Valentiniano para tutelar seu filho, o futuro imperador Graciano. As razões da escolha por Ausônio são discutidas por Sivan (1993), que aponta alguns aspectos decisivos para o poeta. Primeiramente, este já possuía considerável prestígio em sua atividade como tutor, trabalhando na formação de diversos alunos em Bordeaux, com uma reputação literária considerável. Além disso, a família de Ausônio já gozava de certo reconhecimento por sua riqueza.

Dessa forma, a transferência de Ausônio para a corte imperial do Ocidente, localizada na cidade de Tréveris, província da *Gallia Belgica*, permitiu seu ingresso no *cursus honorum*, através da sucessiva ocupação de cargos político-administrativos. Hopkins (1961) verifica que a partir da morte de Valentiniano e ascensão de Graciano ao *status* de imperador, o poeta conquista cargos como questor, prefeito do pretório das Gálias, por fim, alcançando a condição de cônsul. Importante destacar que não só Ausônio foi beneficiado neste processo. Seu filho Hespério e seu pai Julio Ausônio foram agraciados com cargos em prefeituras do pretório na porção Ocidental do Império. Portanto, em finais dos anos 370, Ausônio e alguns consanguíneos gozaram de grande prestígio e poder na circunscrição da corte de Graciano. Após a morte de seu pupilo em 383, o poeta retornou para a cidade natal, onde, desvinculado das atividades públicas, se dedicou às atividades literárias até a morte.

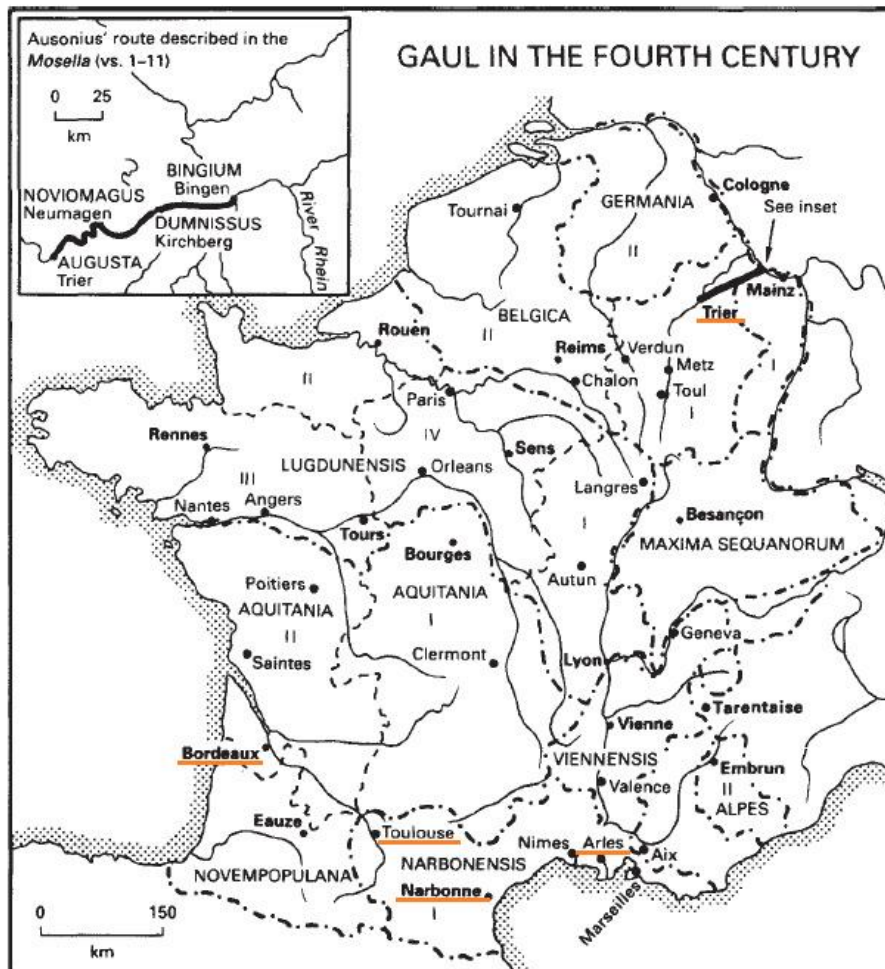
Pode-se observar que Ausônio fez parte de uma aristocracia gaulesa que emergiu a partir destas reformas político-administrativas, com uma formação educacional que despertara o interesse do imperador, qualificando-o para exercer funções administrativas na corte. Ademais, sua trajetória biográfica revela um indivíduo que vivenciou intensamente tanto o espaço urbano quanto rural. Segundo Brown (2013) as gerações do final do quarto século e início do quinto pertencem à terceira grande era da literatura latina, incluindo Ausônio e seu senso romântico sobre a natureza. Dessa forma, essa nova aristocracia se caracterizava pelo *otium*, que consistia na reclusão nas áreas rurais, sobretudo nas vilas, onde se praticava atividades literárias a pretexto de lazer. Contudo, a vida do poeta também possuiu forte ligação com o meio urbano. A trajetória e ascensão de sua família estiveram intimamente ligados com a cidade de Bordeaux, onde Sivan

(1993) atesta que a prosperidade econômica da cidade abriu oportunidades para família de Ausônio, sendo esta, exemplo de uma mobilidade social por meio das profissões liberais.

ORDO URBIUM NOBILIUM: O MODELO DE CIDADE DE AUSÔNIO

O poema *Ordo Urbium Nobilium* provavelmente foi escrito na década de 380, no qual Ausônio enumera e ordena vinte cidades do império romano de acordo com sua importância. Apesar de dada a classificação, é provável que Ausônio implicitamente evidencia determinadas cidades em detrimento de outras, de modo que, a ordem *a priori* não revela a verdadeira intencionalidade do poeta (STEIN, 2017). Assim, observa-se que o poeta de fato coloca em destaque as cinco cidades das Gálias, as quais são dedicadas a maior quantidade de linhas, bem como, em termos qualitativos se descreve suas mais variadas características: econômicas, militares, sociais, entre outras. Através do recurso do mapa podemos analisar as cinco cidades das Gálias presentes no documento, sendo elas Tréveris, Arles, Narbona, Toulouse e Bordeaux.

MAPA: AS PROVÍNCIAS E CIDADES DAS GÁLIAS NO SÉCULO IV.



Fonte: Sivan (1993, p.15). (Com modificação de nossa autoria, cidades correspondentes a *Ordo Urbium Nobilium* em realce).

Acerca da discussão sobre o conceito de cidade, Barros (2012) oferece uma leitura abrangente do fenômeno urbano ao longo da história, entendendo que as dimensões cidadinas vão além dos aspectos institucionais e administrativos, de modo que, a cidade se apresenta como um fenômeno multifatorial. Assim, é possível se produzir um quadro geral acerca da cidade, com várias dimensões, como: populacional, econômica, morfológica, política, cultural, imaginária. Assumir tal conceito contribui na análise do documento, na medida que, suas evidências são múltiplas e variadas, não versando apenas sobre uma característica das cidades. Ademais, se supera a visão de analisar a cidade apenas sob seu aspecto político-administrativo. Direcionando o olhar para as evidências

contidas na documentação, Ausônio define alguns aspectos de maneira recorrente, sendo possível propor uma forma, um modelo ideal de cidade para o poeta. De acordo com Barros (2012), a cidade tem necessariamente uma forma, uma estrutura física na qual se constitui a sociedade, e que também é alvo da construção e reconstrução a partir da ação humana. Neste sentido, percebe-se como tais cidades possuem uma forma mais ou menos regular, sendo descritas banhadas por rios e com a presença arquitetônica das muralhas.

Analisando minuciosamente estes dois elementos, primeiro é relevante definir a importância de tais muralhas para Ausônio. No poema três delas possuem esta construção em destaque, dessa forma, em Tréveris: amplas muralhas correm pelo dilatado contorno de uma colina (Aus. *Ord. Urb. Nob.* VI, 5-6). Já Toulouse: é rodeada pelo abraço enorme de muros de ladrilhos cozidos (XVII, 2-3). Em Bordeaux: A forma quadrada de seus muros, alçados com torres tão altas que inserem suas ameias nas nuvens do céu (XX, 14-15). Como foi pontuado anteriormente, as Gálias passaram por períodos de turbulência no século III, nas quais os conflitos políticos e militares tiveram implicações da paisagem urbana. Frye (2003) interpreta tal conjuntura como um processo de declínio da cidade clássica nas Gálias, onde, após as invasões, os governantes romanos implementaram um processo maciço de fortificações no espaço urbano. Portanto, estes muros do fim do século III e início do IV representariam um ato que repudiava a crença romana acerca do que uma cidade deveria ser. Ainda sobre as muralhas, Butler (1959) destaca que há diferenças substanciais entre as construções clássicas e tardias nas cidades gálicas. As primeiras se caracterizavam pela dimensão e monumentalidade, onde se destacava a riqueza de detalhes e o refinamento das obras. Todavia, as muralhas tardias eram marcadas pela menor dimensão, cobrindo uma circunferência menor das cidades, além do reaproveitamento de materiais, sugerindo uma maior pressa em suas construções, a carência de recursos, e uma necessidade eminentemente militar.

Tal abordagem, que evidencia uma espécie de decadência das cidades das Gálias, deve ser problematizada. Sivan (1993) exemplifica que um viajante ao chegar a uma cidade tardia galo-romana certamente se depararia com a presença das muralhas. Elas representavam a essência do urbanismo, estando presente em ilustrações visuais, mapas, mosaicos e objetos. Também, é pouco fundado definir as muralhas como uma repudia à crença romana sobre a cidade, uma vez que a descrição de tais construções se apresenta

como elemento positivo da poesia de Ausônio e não há motivos para desconsiderar o repertório cultural do poeta sua filiação à tradição greco-romana, segundo Villais (2009, p.78) “*Ordo Urbium Nobilium* apresenta a imagem do mundo ideal clássico, assim como, um mundo imperial. Ausônio claramente considerou que o significado e a estrutura de seu mundo estavam dentro de uma longa tradição”. Para além, as leituras citadas acima tenderiam a compreender as muralhas no poema como atributos meramente militares. Todavia, Villais destaca que há uma diferença de percepção da paisagem urbana de acordo com as gerações, e, deve-se levar em consideração que Ausônio foi contemporâneo de um período intermediário, depois dos conflitos do século III e antes das invasões que vieram a ocorrer no século V. Assim, a autora entende que Ausônio² descreve as muralhas sob um viés simbólico, realçando mais sua dimensão monumental do que uma funcionalidade bélica propriamente dita. É importante destacar que não se trata de um esvaziamento da leitura das muralhas sob uma perspectiva bélica, mas entender que no documento elas fazem parte da paisagem urbana e são elementos de distinção para o espaço cidadão.

Quanto aos rios, destaca-se que para além do fator forma de presença na paisagem urbana, eles também aparecem muito vinculados à percepção econômica, pois, por vezes, são associados à navegação e a comercialização de produtos com outras regiões. Barros (2012) destaca que o aspecto econômico da cidade foi muito debatido durante o século XX, em movimentos nos quais se tentou explicar o fenômeno urbano sob uma teoria econômica ampla. De qualquer forma, tal dimensão implica em características como a produção, distribuição e consumo de mercadorias. Neste sentido os rios assumem destaque na esfera da distribuição, visto que os meios fluviais eram o meio de transporte mais eficiente da Antiguidade. Brown (2013) afirma a o caráter indispensável do transporte fluvial para o Império Romano, uma vez que um carregamento adentrava as águas do mediterrâneo ou de um grande rio se realizava uma viagem de pouquíssimos

² Para melhor entendimento da relação entre Ausônio e as campanhas militares de Valentiniano cf. DRINKWATER, J. F. Re-dating ausonius' war poetry. Baltimore: The American Journal of Philology, v. 120, n. 3, p. 443-452, 1999.

custos. Dessa forma, era mais barato cruzar o Mediterrâneo com uma carga de grãos, do que carregá-la por mais de setenta e cinco milhas por terra.

Direcionando a análise para o documento, encontra-se a descrição de Tréveris, onde: o largo Mosela a banha com sua tranquila corrente levando longínquos produtos de toda terra (*Aus. Ord. Urb. Nob.*, VI, 7-8). Arles é: cortada pela impetuosa corrente do Ródano, de tal modo que para atravessá-la é usada uma ponte feita com barcas, por onde recebe os produtos do mundo romano, não impede o comércio e enriquece outros povos e outras muralhas (X, 4-8). Toulouse é banhada pela: límpida corrente do Garona (XVIII, 4-5). Já Narbona: Por onde o Ródano escapa veloz de seu pai Léman (XIX, 7-8). Segue a descrição: a ti enriquecem as mercadorias do Mar do Leste e dos mares ibéricos, a ti, as frotas do Mar Líbico e do profundo Mar Siciliano, e os que através de rios e barcos de rotas diversas se trazem; para desembarcar em ti, de todo mundo se navega (XIX, 18-22). Enquanto isso em Bordeaux se destaca novamente o Garona: O leito de um rio nascido de um manancial, que, quando o pai oceano o completa na maré alta, verá deslizar com suas frotas como se fosse o mar (XX, 19-21).

É notável que os rios apresentam uma importante função comercial, por meio do transporte de mercadorias e até mesmo a comunicação com todo *orbis romanorum*. Villais (2009) destaca que os rios são onipresentes no *ordo*, todavia, com exceção do Nilo, todos os rios são das Gálias, sendo provável rios os quais o poeta conheceu pessoalmente ao longo de sua vida. No caso de Bordeaux, Sivan (1993) atesta a importância do Garona na consolidação da cidade, identificando que ela se localiza em um porto natural, onde desde o século III a. C. a região começou a ser ocupada por habitações e depósitos de mercadorias.

O POEMA COMO REPRESENTAÇÃO

No uso do conceito de representação proposto por Chartier (2002) é fundamental que se compreenda a dimensão biográfica do autor, ou seja, sua trajetória de vida, a que grupo social pertencia, quais aspirações culturais expressava além de todo contexto político que o cercava. Isto porque, interpretar *Ordo Urbium Nobilium* como representação da realidade, implica em entendê-lo como produto de interesse de

determinado grupo, ou seja, um documento que vincula uma leitura de mundo, carregando consigo uma intencionalidade e uma proposta de intervenção na realidade, mesmo que, para o autor tal elemento não tenha ficado explícito. Nesse sentido, entendendo as representações coletivas implicando em práticas reais, ou seja, comandando atos, deve-se considerar a extensão que tal poema pôde ter alcançado, ou seja, em quais meios circulou e quais pessoas puderam acessá-lo.

Uma primeira evidência relevante reside no corpo epistolário, ou seja, nas correspondências que Ausônio trocou com outros indivíduos ao longo de sua vida. Através de Soares (2013) sabe-se que as epístolas funcionavam como principal meio de comunicação na antiguidade, expressando ideias e interesses de uma elite letrada amplamente interessada em questões literárias e despreocupada em distinguir a forma como compunha suas cartas ou seus poemas. Por meio delas, observa-se que Ausônio tinha contato com ocupantes de altos cargos da corte imperial, como Símaco e Probo, além outros professores e retóricos como Tetrádio e Áxio Paulo. Tais cartas possuem forte apelo à produção literária, onde fica explícita o interesse dos interlocutores na troca de poemas. Também temos a evidência na carta enviada pelo imperador Teodósio ao poeta, na qual, “depois de relatar que ele escreveu a carta em suas próprias mãos por causa do afeto e respeito que ele tinha por Ausônio, Teodósio pede ao poeta para enviar-lhe algumas de suas poesias” (MCGILL, 2017, p.254). Todavia, é importante ressaltar que não se pode afirmar com precisão que o *Ordo* foi alvo de uma destas trocas literárias, visto que, não sua menção não é explícita nos documentos. Mas, temos a dimensão dos altos círculos que a poesia de Ausônio era lida, bem como o respeito dedicado às suas composições. Outra possibilidade, apresentada por Sivan (1993), é que o poema foi um material de ensino, em especial de geografia, o qual tenha sido utilizado na escola de Bordeaux para que os alunos adquirissem o conhecimento relacionado as principais referências geográficas do império, e em especial sobre cidades das Gálias.

Dessa forma, retornando para a análise do documento sob uma ótica qualitativa e a partir da trajetória biográfica do autor, nota-se uma significativa preocupação com a descrição de sua cidade natal, Bordeaux. Apesar de posicionada na vigésima posição, é a Bordeaux que o poeta dedica a maior quantidade de linhas e é a ela que se descreve os atributos mais elaborados e valorativos, nesse sentido o sentimento passado ao leitor é de

que Bordeaux de fato deveria ocupar a primeira posição de sua ordem. Sivan (1993) observa que conhecer Tréveris seria uma experiência inspiradora, uma vez que era a maior cidade gaulesa, com uma extensão *intra muros* de 285 hectares, sendo nove vezes maior que Bordeaux. Todavia, a sensação transmitida pelo poeta é justamente o contrário:

[...] a forma quadrada de seus muros, alçados com torres tão altas que inserem suas ameias nas nuvens do céu. São dignas de admirar suas ruas bem traçadas por dentro, a colocação das casas e as praças dignas de conservar esse nome, tal como as portas, que respondem a encruzilhadas bem quadradas (Aus. *Ord. Urb. Nob.* XX, 13-18).

A dedicação em descrever a arquitetura da cidade oferece uma sensação de grandiosidade para tal. Não obstante, o próprio poeta não hesita em traçar uma comparação entre sua cidade natal e a primeira da lista, Roma: do mesmo modo que a ilustre Roma é a cabeça da enumeração, que nesse extremo Bordeaux assegure seu posto no eixo de duas pontas. Esta é minha pátria: mas Roma está por cima de todas as pátrias. Amo Bordeaux, venero Roma; sou cidadão aqui, cônsul em ambas; aqui está meu berço, ali minha cadeira curial (XX, 36-41). Deste trecho é possível inferir que o poeta está afirmando sua condição de homem romano e sua posição dentro de uma estrutura institucional romana, na qual a cidade de Roma simboliza o início e toda propagação de um repertório cultural no qual o poeta se enxerga inserido. Todavia, não nega sua filiação a sua cidade natal, onde seus laços familiares e políticos foram consolidados e onde o poeta possuía propriedades e afirmou sua condição professor na escola de Bordeaux. Interessante observar que esta dupla característica da vida de Ausônio é transportada para o plano do poema, de modo que, parece haver uma relação recíproca e de necessidade mútua, um “eixo de duas pontas”, onde Roma assenta um repertório tradicional e Bordeaux à frente das demais cidades da Aquitânia, resguarda novas qualidades para o império.

É provável que Ausônio estivesse defendendo um posicionamento político das Gálias no contexto da administração imperial do Ocidente. Para além das qualidades físicas em evidência na documentação, também é a estas cidades que se descreve os elementos populacionais, de características e comportamento de seus habitantes.

Bordeaux, por exemplo, é lembrada por sua aristocracia senatorial, da qual o próprio Ausônio fazia parte. Ademais, o poema foi escrito provavelmente ao final da década de 380, após a Teodósio derrotar o imperador proscrito Máximo, o qual dominara boa parte do Ocidente após a derrocada de Graciano. Tal ambiente de incertezas e de afirmação do novo imperador na porção ocidental, permitia a Ausônio situar as Gálias como posição estratégica de fornecimento de recursos materiais e humanos para a manutenção da administração imperial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ordo Urbium Nobilium é sem dúvidas um poema amplamente vinculado à vida do poeta Ausônio, tal obra permite ao pesquisador compreender melhor a situação das cidades gaulesas no contexto do século IV, assim como a própria concepção do poeta do que viria a ser uma cidade ideal. Tal contribuição é valiosa, pois permite o entendimento de um grupo social do império romano que ascendeu a partir de um movimento de descentralização da administração imperial. Um homem provinciano, versado na literatura e na retórica, Ausônio expressava por meio da poesia os sentimentos seus e de seus comuns. Nota-se que, o próprio fato de dedicar-se ao *Ordo*, indica a importância política que as cidades mantinham, mesmo quase no quinto século. Entende-se que a cidade tinha uma forma ideal para o poeta, desde a funcionalidade comunicativa e comercial das vias aquáticas até as formas impositivas da arquitetura militarizada, que hora possuía função prática na seara bélica, mas em muitos momentos se colocava na dimensão simbólica, demarcando o perímetro urbano. Para além, seu apreço pelas cidades gálicas, a dedicação específica a Bordeaux, sugere que o poeta estava posicionando sua cidade politicamente no governo de Teodósio, destacando suas virtudes, e sugerindo que a cidade, auxiliada por suas vizinhas, reunia plenas condições de aparelhar a corte imperial, tanto em recursos materiais, quanto humanos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARROS, J. D'A. *Cidade e História*. Petrópolis: Vozes, 2012.

BROWN, P. *The world of late antiquity*. London: Thames & Hudson, 2013.

BUTLER, R. M. Late roman town walls in gaul. *Archaeological Journal*, London. v. 116. n.1. p. 25-50. 1959.

CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Algés: DIFEL, 2002.

DÉCIMO MAGNO AUSÔNIO. *Ordo urbium nobilium*. In: ALVAZAR EZQUERRA, A. Décimo Magno Ausonio: Obras II. Madrid: Editorial Gredos, 1990., p. 119-135.

FRYE, D. Aristocratic responses to late roman urban change: the examples of ausonius and sidonius in gaul. *The Classical World*, Winter. v. 96. n. 2. p.185-196. 2003.

GOODMAN, P. *The roman city and its periphery: from rome to gaul*. New York: Routledge, 2007.

HOPKINS, M. K. Social mobility in late roman empire: the evidence of ausonius. *The Classical Quarterly*, Cambridge. v. 11. n.3. p.239-248. Dec. 1961.

MCGILL, S. Rewriting ausonius. In: ELSNER, J.; HERNÁNDEZ LOBATO, J. (Org.). *The poetics of late latin literature*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

SILVA, G. V.; MENDES, N. M. Diocleciano e Constantino: a construção do dominato In: SILVA, G. V.; MENDES, N. M. (Org.). *Repensando o império romano: perspectiva socioeconômica, política e cultural*. Vitória: Edufes, 2006.

SIVAN, H. *Ausonius of bordeaux: genesis of a gallic aristocracy*. New York: Routledge, 1993.

STEIN, A. L. V. *A representação das cidades romanas em ordo urbium nobilium de Ausônio*. Relatório Final de Iniciação Científica. Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo, 2017, Disponível em: <portais4.ufes.br/posgrad/anais_jornada_ic/desc.php?&id=11247>. Acesso em: 10 jun. 2019.